



REVISTA PROJETO
**ESPORTE EDUCACIONAL
E SUSTENTABILIDADE**

Realização



Apoio

Associações Comunitárias:
Vila da Felicidade
Jardim Mauá
Parque Mauá
Mauazinho I e II

Patrocínio





EDITORIAL

A Oficina Escola de Luteria da Amazônia (OELA), chega nesta segunda edição da Revista Esporte Educacional e Sustentabilidade – Patrocinado pela Petrobras com imensa alegria diante dos grandes resultados obtidos.

A OELA completa este ano 21 anos de atendimento, contribuindo para a conservação e a sustentabilidade da Amazônia, assim como fomenta a geração de emprego e renda por meio dos seus programas de formação profissional para adolescentes e jovens. Além de atuar na área de controle social, garantia de direitos das crianças e adolescentes, defesa dos direitos de povos e comunidades tradicionais e do meio ambiente.

O esporte educacional é meio para a formação integral da cidadania, para ir além da prática sadia e prazerosa, para ajudar a desenvolver senso crítico, criatividade, socialização e competências.

Com o patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, a OELA realiza atendimento direto de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, focando na missão de promover práticas qualificadas do esporte educacional por meio das modalidades de Remo; Taekwondo e Esportes Coletivos, interdisciplinando com a educação complementar para crianças com *déficit* de aprendizagem, fortalecendo ações de políticas públicas socioambientais, contribuindo diretamente para garantia do direito de crianças e adolescentes na comunidade Vila da Felicidade; Parque Mauá; Jardim Mauá, Mauzinho I e II.

É em meio a essas constatações que a OELA, entra em ação na vida das comunidades. Divulgando, promovendo e implementando o fortalecimento da família, da comunidade e da cidadania através do Esporte Educacional e dos princípios de sustentabilidade.

Nesta segunda edição, você ficará informado sobre uma gama de atividades produzidas pelo projeto, também vai poder acompanhar inauguração do Espaço de Apoio Pedagógico (EAP), onde funcionará também na Vila da Felicidade.

Desejo uma excelente leitura!

Jéssica Freitas

Coordenadora Geral de Projetos
Oficina Escola de Luteria da Amazônia



SUMÁRIO

- 05 **Projeto realiza Festival de Esporte e Evento Ambiental** com a temática 'Olhar sustentável da comunidade'
- 06 **Programa Socioeducativo:** uso do esporte educacional no reforço escolar e seus impactos
- 08 **A importância do trabalho psicossocial com as famílias**
- 10 **Esporte Educacional** e sua importância para a formação integral de crianças e adolescentes
- 12 **Colônia de Férias**
- 14 **Aconteceu no projeto** Esporte Educacional e Sustentabilidade
- 18 **Inauguração** do Espaço de Apoio Pedagógico do Projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade
- 19 **O que dizem as mães!**
- 20 Modalidade **Remo**
- 21 Modalidade **Esportes Coletivos**
- 22 Modalidade **Taekwondo**

EXPEDIENTE

DIRETOR EXECUTIVO

Rubens Gomes

COORDENAÇÃO GERAL DE PROJETOS OELA

Jéssica Freitas

COORDENAÇÃO DO PROJETO ESPORTE EDUCACIONAL E SUSTENTABILIDADE

Katiussia Souza

ASSESSORIA DE IMPRENSA - PROJETO GRÁFICO E

DIAGRAMAÇÃO

Geise Melo

EQUIPE DO PROJETO

Alcilene Araújo

Danielly da Mata

Everton Bacury

Ivone Almeida

Joely Teixeira

Júnio Reis

Kaique Pinho

Lucivane Lameira

Luzinar Cruz

Maura Pantoja

Manasseh Castro Barbosa

Shirley Moraes

Waldonilton Andrade

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Charlene Dantas

COLABORAÇÃO

Everton Bacury

Geise Melo

Jéssica Freitas

Kaique Pinho

Katiussia Souza

PUBLICAÇÃO

2ª Edição; Fevereiro de 2019

TIRAGEM

1.000



Projeto realiza Festival de Esporte e Evento Ambiental com a temática 'Olhar sustentável da comunidade'

Espaço Diversão e apresentação dos Garis da Alegria fizeram parte do evento

Por Geise Melo

O Festival de Esporte Educacional e Evento Ambiental com a temática 'Olhar sustentável da Comunidade' foi uma ação especial que contou com a presença da comunidade na quadra poliesportiva da Escola Municipal Nova Vida no Mauzinho. Foi o encerramento do ano de 2018 e a celebração dos resultados alcançados nos primeiros meses do projeto. O evento contou com a apresentação dos Garis da Alegria e a prática das modalidades taekwondo e esportes coletivos.

Para a mãe do Pedro Lucas, participante da modalidade taekwondo, o Festival é uma forma de celebrar as conquistas alcançadas pelo filho "O projeto é muito bom, meu filho era danadinho, hoje em dia ele está melhor, desenvolveu até o comportamento dele na leitura, antes ele não se esforçava, agora ele passou de ano na escola" destaca Marlene Alcimar Siqueira.

Um 'Espaço Diversão' com pula-pula, basquete e guerra de cotonete e um stand foi montado para o público presente se divertir e ao mesmo tempo se informar sobre o projeto. De acordo com a coordenadora do projeto Katiussia Souza a ideia foi "ampliar a visibilidade do projeto e também celebrar junto com a comunidade esses primeiros meses de atividades" comenta.

O Festival de Esporte e Evento Ambiental buscou divulgar e difundir o projeto EES na comunidade, apresentando algumas atividades que são desenvolvidas junto as crianças. Uma das atrações do evento foi a Feira de Artesanato Ambiental realizada com a participação direta dos comunitários com exposição dos seus artesanatos.

Dom Fernando, líder comunitário do Jardim Mauá, uma das áreas de atuação do projeto, participou do evento e salientou a importância do desenvolvimento de projetos como o de Esporte Educacional e Sustentabilidade nas comunidades "Esse projeto realizado pela OELA através da Petrobras, com esse investimento que traz incentivo esportivo, ambiental para nossa comunidade junto as crianças é muito gratificante, muito importante, eu só tenho a parabenizar o projeto e a Petrobras cada vez mais".

Mãe de três filhos participantes do projeto, a dona Elane Nunes Freitas acha positivo ter eventos como esse para a comunidade. Fez questão de levar os filhos para o Festival de Esporte porque ver no dia a dia a transformação dos filhos a partir do projeto "Eles não gostavam de brincar, tinham vergonha, agora eles já são mais desenvolvidos, agitados, graças ao projeto" conclui.





Everton Bacury
Profissional de Educação Física

Programa Socioeducativo: uso do esporte educacional no reforço escolar

O programa socioeducativo desenvolvido pelo projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade tem como intuito integrar o contexto social do aluno as estratégias pedagógicas do esporte educacional dentro e fora da sala de aula. Propondo estimular, aprimorar e promover o processo da aprendizagem em alunos com *déficit* de aprendizagem, visando contribuir com o desenvolvimento cognitivo (conceitual), motor, comportamental e emocional por meio dos fatores: ambientais, o aprendiz, o professor e o estado emocional.

A proposta, busca incentivar e iniciar os alunos no esporte educacional, no caso significa adequar o esporte ao aluno e não o aluno ao esporte, elaborando sequências didáticas e selecionando estratégias e procedimentos pedagógicos, tendo como critério as necessidades da infância – como o lúdico, a espontaneidade e a capacidade de adaptar-se a novos conteúdos.

A ideia do Programa Socioeducativo é valorizar o patrimônio dos jogos pedagógicos envolvendo a interdisciplinaridade, brincadeiras no seu contexto diversificado e singular, agregado aos temas transversais inseridos na roda de conversas como: respeito aos colegas, a resolução dos problemas com atitudes de diálogo, disciplina positiva, promovendo atividades em grupos, cooperando e interagindo.

Uma forma de mudar as ações

comportamentais do aluno no desenvolvimento motor (procedimental) de 'fazer por favor', é direcionar perguntas a eles e paulatinamente os mesmos vão se interessando pelas atividades do programa, uma vez que possuem jogos com regras e desafios onde é necessário o movimento para o sucesso da ação, contribuindo até para o desenvolvimento socioafetivo (atitudinal).

A parceria com a Escola Municipal Nova Vida, localizada no bairro Mauzinho em Manaus, contribuiu com o início das atividades do Programa Socioeducativo. A educação complementar é desenvolvida com alunos previamente identificados pela escola, juntamente com a professora Marina Oriente, esses alunos que são identificados com algum tipo *déficit* de aprendizagem, como: Consciência fonológica, leitura, contextualização, escrita, ortografia, compreensão, concentração, atenção, coordenação motora e raciocínio lógico; são selecionados e convidados para participar do Programa Socioeducativo.

As aulas, atrelado ao esporte educacional acontecem em contra turno ao ensino regular, com a participação de 34 crianças de 8 a 11 anos, que compreende a faixa prioritária do projeto. A metodologia, é utilizada para fortalecer e dar importância a inclusão de todos, um dos princípios que estão dentro do contexto do esporte educacional.

É a possibilidade da participação

através do bom jogo, ou seja, parte das boas escolhas de atividades pedagógicas, neste caso, o bom jogo tem o papel de possibilitar a participação ativa de todos os jogadores (alunos) e todos os esforços do professor devem convergir para que as crianças participem efetivamente das atividades. Na prática isso significa localizar e superar as causas da não participação como o sedentarismo, desinteresse, desmotivação, entre outros.

É bastante importante a parceria entre educadores, da sala de aula e do reforço escolar (Programa Socioeducativo), pois desta maneira é possível utilizar diversos modos de estratégias para melhorar o diagnóstico psicopedagógico. Com a realização do Programa Socioeducativo o aluno passa a ter acesso a mais horas de aprendizado através do esporte, isso possibilita que o acesso a uma outra forma de linguagem de aprendizado, mais facilitadora, com o esporte educacional,

ela passa a visualizar os conteúdos da matéria problemática de modo completamente diferente e muito mais abrangente, com toques e dicas que normalmente o professor da sala de aula não consegue tempo para mostrar.

Destacando os impactos positivo registrado e analisado pela equipe institucional da Escola Parceira: despertou o interesse nos alunos, fazendo-os mais participativos, diminuindo o número de faltas nas aulas regulares, combatendo a evasão escolar, maior concentração e atenção, resultando memorização de maneira fluída e na aprendizagem significativa.

Referências bibliográficas

OELA, Oficina Escola de Luthéria da Amazônia. Apostila Centro de Referência Esportiva do Amazonas, 2014.

OELA, Oficina Escola de Luthéria da Amazônia. Cartilha de Jogos Educacionais, 2015.



A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PSICOSSOCIAL COM AS FAMÍLIAS

O desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes em áreas e comunidades de maior vulnerabilidade precisa contar com o apoio de uma Rede de Proteção forte e articulada e profissionais preparados para inserir-se nesse universo imerso de complexidades, estigmas e violações de direitos. A oferta regular de esporte educacional nos projetos inseridos nessas localidades atrai um público sedento pelo saber e pela prática esportiva que encontram nos princípios do esporte educacional ferramentas para o seu desenvolvimento integral. Cada participante carrega consigo uma bagagem que, em sua maioria, está cheia de conflitos.

Muitos encontram refúgio e proteção nesses espaços, mas ao retornar para suas vivências familiares fragilizadas se deparam com os mesmos cenários de violações: drogas, violência doméstica, abuso sexual, desemprego, insegurança alimentar, negligências e tantas outras. Segundo a Constituição Federal (1988) "é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão."

Percebe-se que é necessário ir além do atendimento somente às crianças e adolescentes, pois as famílias, a base de tudo, também precisam de cuidado e intervenção direta para que elas possam cumprir seu papel protetivo e contribuir solidamente com o desenvolvimento integral de suas crianças e adolescentes. Algumas demandas como

abuso, exploração sexual, tráfico de drogas e trabalho infantil precisam de uma atenção mais ampla e qualificada, e acionar a Rede de Proteção garante o encaminhamento dessas demandas para os órgãos competentes e a "tentativa" de efetivação dos direitos humanos aos vitimizados, "tentativa" porque, por um outro lado, temos uma Rede fragilizada e muitas vezes inoperante por conta de conflitos inerentes a própria configuração e estruturação desses serviços pelo poder público.

A partir desse cenário, a Oficina Escola de Lutheria da Amazônia (OELA) levantou estratégias para compor a equipe dos projetos de esporte, com profissionais de referência e conforme as normativas nacionais chegou-se nos profissionais previstos na Política de Assistência Social: assistente social e psicólogo, compondo assim, o serviço psicossocial. O encaminhamento destas demandas para o serviço psicossocial são para a atenção e prevenção a situações de risco, objetivando atuar nas situações de vulnerabilidade por meio do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e através do desenvolvimento de potencialidades e aquisições pessoais e coletivas.

Vale ressaltar, que as atividades do setor psicossocial são embasadas na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2009) na modalidade de proteção social básica, onde são oferecidos serviços de atendimento a criança, ao adolescente e a família de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida.

Por meio de oficinas temáticas sobre direitos para crianças, adolescentes e seus

responsáveis, visitas domiciliares, escutas qualificadas, orientações socioassistenciais e encaminhamentos para a Rede de Proteção, o trabalho psicossocial contribui com a transformação de realidades ao atuar conjuntamente com as políticas de proteção dos direitos humanos. O que precisa-se fomentar nessa atuação é o protagonismo e emancipação dessas famílias, por meio do diálogo, do conhecimento dos direitos e dos campos e espaços que elas devem participar para que elas tenham voz, e a partir de sua participação ativa e militante, contribuam com a construção de serviços e políticas mais eficientes para elas e para todos.

Por melhor que seja a formatação e metodologia do projeto, o que salienta-se, é que os impactos reais só acontecem quando há o posicionamento crítico dos participantes como cidadãos, para que eles sejam

conscientes do seu papel intransferível, portanto é necessário esse movimento de empoderamento desses sujeitos e contribuir para que eles possam identificar quais comportamentos e práticas podem ser redimensionados e realizar seus sonhos e projetos, avançando no desenvolvimento de sua potência de ação.

Referências bibliográficas

ACOSTA, Ana Rojas et al. Família: redes, laços e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990.

BRASIL. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. 2009.

Katiussia Souza
Assistente Social
Coordenadora do projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade





Kaique Pinho
Profissional de Educação Física

Esporte Educacional

e sua importância para a formação integral de crianças e adolescentes

O fenômeno esporte existe a tanto tempo que não conseguimos cravar uma data exata para o seu surgimento, mas sempre com o viés competitivo seguindo as leis dos mais rápidos, mais fortes ecoando até os hoje nas crianças e adolescentes o “eu primeiro” ou “cheguei primeiro”, fazendo com que os retardatários desanimem-se ou pior, DESAPAIXONEM-SE pela prática esportiva, o que pode acarretar em uma vida adulta de sedentarismo e limitações físicas.

O esporte educacional surge para absorver e incentivar ao sucesso, os menos habilidosos e os que foram oprimidos em práticas esportivas, além disso contribui na sensibilização dos mais habilidosos à respeito da relevância do oponente para o sucesso das atividades, vivenciando a vitória e a derrota de forma a fortalecer os laços do jogo limpo (*fair play*).

Para que haja a compreensão dos participantes em relação ao esporte e suas adaptações, as aulas devem alcançar de forma

conjunta os aspectos do desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioafetivo. O aluno sai do esporte na escola (rígido, regras já estabelecidas) para o esporte da escola (ocorre de forma conjunta a desconstrução do esporte para que TODOS os alunos joguem com sucesso). Porque, antes de formar um atleta devemos buscar caminhos de aprendizagens em que as nossas crianças e adolescentes se tornem cidadãos críticos e participativos.

A competição é parte do ser humano, não tem como desenvolver atividades com mais de uma dupla ou equipe, sem que as crianças ou adolescentes queiram terminar primeiro do que outro. O professor deve intervir na competição exacerbada, aonde os participantes procuram a vitória a qualquer custo, principalmente burlando as regras, acarretando na incapacidade de lidar com a derrota.

Quando temos um grupo de participantes em um só objetivo, independente da quantidade, a cooperação faz-se necessária

para o sucesso do jogo e dos participantes, valorizando a participação de todos envolvidos dando-lhes responsabilidades.

As turmas da modalidade esportes coletivos de 08 a 17 anos são crianças e adolescentes que se sentem atraídos pela cultura futebolística, fruto do meio social em que estão inseridos, uma competição pura que envolve regras não democráticas. A exclusão dos menos habilidosos por parte dos próprios adolescentes é alarmante, adicionando o fato dos excluídos não assumirem responsabilidades dentro dos jogos por vergonha do erro e constrangimento.

Como estratégia, utilizamos jogos com rede, aonde simultaneamente ocorria à competição (motor do jogo) e a cooperação (estratégia da equipe), desse modo pôde-se nivelar desde as escolhas das equipes até o andamento do jogo, o sistema PROTEGE (sistema que mexe com as variáveis do jogo) foi largamente usado, principalmente no quesito gerenciamento de funções, aonde os menos habilidosos assumiram responsabilidades cruciais dentro do jogo, para que isso aconteça é preciso que o professor desconstrua o jogo e realize adaptações mediante as necessidades de todos os alunos, com isso ocorra à inclusão de todos e não apenas um jogo com o fim nele mesmo.

Uma estratégia que sempre é bem-vida é a fusão de jogos populares ou esportes tradicionais com os temas transversais, temas que são aplicados pelo professor mediante a necessidade de sua turma, os temas complexos são abordados em formas de jogos o que facilita o entendimento e absorção do conteúdo por parte dos alunos. Para exemplificar um dos temas bastante pertinentes no projeto (empatia), utilizamos a

gravidez como ponto de partida em nossas aulas, aonde os alunos tomariam conta de seus balões dentro de suas camisas e vivenciariam as limitações enfrentadas no cotidiano. Ao final de cada aula temática abriu-se uma roda de conversa para que os próprios alunos colocassem em pauta as dificuldades encontradas por conta das limitações, fruto do balão cheio em sua camisa, esse tipo de atividade corrobora com o nosso boneco VAC (Visual, Auditivo e Sinestésico) conhecido como os caminhos de aprendizagens, o aluno tem a oportunidade de ouvir, ver e o melhor, vivenciar e explorar motoramente as atividades propostas, colocando-se no lugar do outro.

Sabemos do desafio da atualidade com nossas crianças e principalmente com os adolescentes, mas o esporte educacional sozinho não pode resolver os problemas do mundo e por isso a comunidade escolar, e principalmente os pais e responsáveis devem fazer sua parte ao que se refere aos princípios éticos e morais, sendo vigilantes das ações dos seus filhos, estando presente de corpo e alma e não trocar esse valioso tempo por presentes e mimos. Não importa o quão difícil seja o temperamento do aluno, o esporte educacional em conjunto com outras áreas formam uma importante ferramenta de formação cidadã a médio e longo prazo.

Referências bibliográficas:

ROSSETO JR. Adriano José et al. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo, 2012.



COLÔNIA DE FÉRIAS

Opção sadia para crianças e adolescentes no recesso escolar

Por Geise Melo

A Colônia de Férias do projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade (EES) foi oferecido gratuitamente para crianças e adolescentes. A ideia se concentrou em disponibilizar opções saudias de diversão no recesso escolar por meio de atividades esportivas e lúdicas baseadas na metodologia do esporte educacional.

A coordenadora do projeto EES, Katiussia Souza explica que essa “Foi uma oportunidade para as crianças e adolescentes das comunidades envolvidas no projeto praticarem atividades esportivas, jogos e brincadeiras”, uma forma de estimular e fortalecer a inclusão por meio da prática esportiva.

“Eu aprendi várias brincadeiras legais. Eu gostei de pular corda” conta Maria Eduarda. Kildere da Cruz também fala da experiência de participar da Colônia de Férias “Achei muito legal porque tem várias brincadeiras, eu gostei dos esportes”.

Janeiro é o mês das férias escolares, por isso foi escolhido para a Colônia de Férias, todas as atividades foram realizadas durante a manhã em diversos locais onde o projeto é desenvolvido (Vila da Felicidade; Jardim Mauá; Parque Mauá; Mauzinho I e II). Cada semana em um local diferente para facilitar a participação de todos nos jogos e brincadeiras propostos pelos educadores do projeto EES realizado pela Oficina Escola de Luteria da



Amazônia (OELA) com o patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental.

A primeira semana aconteceu na quadra da Escola Municipal Nova Vida, localizada na rua Jerusalém no Mauzinho. A segunda semana da ação foi no espaço da Igreja Sagrado Coração de Jesus, na rua Independência, Parque Mauá; e a terceira no Espaço de Apoio Pedagógico do projeto EES que fica ao lado da Cozinha Comunitária na Vila da Felicidade. Ao todo 420 crianças e adolescentes participaram da Colônia de Férias.

A diretora da Escola Municipal Nova Vida no Mauzinho, Alessandra Carvalho destaca “Muitos pais da nossa comunidade trabalham fora e as crianças ficam ociosas em casa nesse período, então estar na escola em Colônia de Férias com atividades esportivas e educacionais é de grande valia, além do projeto e a importância que tem na vida das

crianças em relação a disciplina, educação, responsabilidade, um incentivo aos estudos, nós temos alcançado grandes resultados e para escola é maravilhoso”.

Brincadeiras tradicionais como gol de mão, batalhão ambiental, coelho fora da toca, totó humano e barra bandeira fizeram parte da programação desenvolvida com o público presente. Além disso, os educadores proporcionaram a prática da modalidade esportes coletivos e taekwondo. O projeto também ofereceu camisas do evento e lanches ao final das atividades. A entrega de brindes para as crianças e adolescentes mais assíduas durante a Colônia de Férias a cada semana, animou a garotada.

“Estamos satisfeitos com os impactos que o projeto já tem em tão poucos meses e a Colônia é uma demonstração dele para toda a comunidade que ainda não o conhece” destaca a coordenadora Katiussia Souza.



“Ação como essa é válida porque as crianças poderiam estar na rua e elas estão tendo uma atividade esportiva.”

João Carlos, administrador pastoral da Igreja Sagrado Coração do Jesus do Parque Mauá



“Muitos pais da nossa comunidade trabalham fora e as crianças ficam ociosas em casa nesse período, então estar na Escola, em Colônia de Férias, com atividades esportivas e educacionais é de grande valia.”

Alessandra Carvalho, diretora da Escola Municipal Nova Vida no Mauzinho



ACONTECEU NO PROJETO

ESPORTE EDUCACIONAL E SUSTENTABILIDADE

Por Geise Melo

CAFÉ COM PAIS



Todo projeto social precisa do apoio da comunidade e das famílias para obter sucesso. Sabendo da importância de manter um relacionamento eficaz com os pais e responsáveis das crianças e adolescentes, o projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade (EES) promove constantemente o Café com Pais durante os períodos em que são realizadas as atividades.

O projeto realizado pela Oficina Escola de Luteria da Amazônia (OELA) com o patrocínio da Petrobras proporciona esses momentos com o intuito de aproximar as famílias do projeto, mostrando as atividades desenvolvidas pela equipe de profissionais tanto nas modalidades do esporte educacional, quanto nas oficinas de

intervenção desenvolvidas pelos setores: psicossocial e educação ambiental.

Quantitativos alcançados durante o período do projeto, matérias destacadas na mídia local e as temáticas das oficinas são algumas das pautas apresentadas aos pais. De acordo com a mãe do Antônio Miguel, senhora Delza Ferreira, as reuniões são ótimas para conhecer um pouco mais do projeto “Para mim é muito lucrativo, agora eu sei quem são as pessoas responsáveis pelo meu filho - dentro do projeto. Ele era uma criança muito carente dessas coisas, agora ele se transformou em uma nova criança, bem melhor. Eu tive uma felicidade muito grande, por causa do projeto ele está muito bem na escola, então para mim está sendo ótimo” destaca.

“A reunião é importante para gente saber o que está acontecendo aqui e interagir com as instituições. Eu gosto muito de apoiar o esporte” evidencia Manoel Brasil que tem um filho participando da modalidade taekwondo. Para ter o feedback sobre as atividades desenvolvidas, a equipe propõe durante o Café com Pais discussões, sugestões e dúvidas que ajudam os responsáveis a contribuir com o desenvolvimento do projeto.

Uma avaliação de satisfação foi aplicada aos pais no encontro. Welinton Assunção que tem quatro filhos participando

do projeto avalia “Foi bom saber que eles estão sendo influenciados no aprendizado e estão em boas mãos” comenta.

De acordo com a assistente social, Alcilene Araújo “A pesquisa ajuda no levantamento do grau de satisfação, o que contribui no diagnóstico do projeto, no que diz respeito as opiniões dos pais sobre os pontos fracos e fortes do projeto que iremos analisar, e se for o caso, acrescentar ou retirar no decorrer do projeto, é uma forma de somar e contribuir conosco” finaliza.



OFICINAS PSICOSSOCIAIS E AMBIENTAIS

PSICOSSOCIAL EM AÇÃO



Em novembro do ano passado o setor Psicossocial realizou a oficina com a temática 'Com drogas e sem drogas', o intuito foi alertar as crianças e adolescentes para a importância de se manter afastado de atividades ilícitas como o consumo e tráfico de drogas.

A vulnerabilidade social é um dos atributos que contribuem para diversos indivíduos se envolverem em situações ilícitas. As margens da sociedade, eles trilham caminhos que levam a vícios perigosos. A psicóloga Maura Pantoja e a assistente social Alcilene Araújo mostraram por meio de vídeos e atividades lúdicas a realidade de pessoas usuárias de drogas e não usuários, objetivando orientar esses participantes do quanto é prejudicial o uso de drogas, que podem levar a consequências devastadoras tanto para o usuário quanto para a família.

Mais de 150 crianças e adolescentes participaram dessa oficina, de acordo com a assistente social Alcilene Araújo, a ideia é “Mostrar que eles têm suas próprias escolhas. Usar drogas têm várias consequências negativas na vida, ou seja, tínhamos o intuito de falar a realidade do que a droga faz e destacar que eles são os protagonistas de suas próprias histórias, trazendo para si mesmos, coisas boas ou ruins”.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Em paralelo a isso, o Programa de Educação Ambiental aproveitou para apresentar o tema 'Tráfico de animais silvestres' um assunto que abordou a caça ilegal, venda para atravessadores e a crueldade no transporte desses animais.

O tráfico de animais silvestres é o terceiro maior no país, perdendo apenas para as drogas e armas, diante disso a educadora ambiental Danielly da Mata evidenciou a importância de se combater o tráfico “Somente a conscientização da população poderá desestimular esse comércio ilegal. É importante ser um vigilante, denunciar para os órgãos competentes como é o caso do IBAMA” destaca.

Não comprar animais silvestres, não manter espécies nativas em cativeiro foram alguns dos alertas repassados aos participantes do projeto EES. Além da oficina, a educadora ambiental aproveitou esses encontros com as crianças e adolescentes para realizar uma 'Ação pente fino' para a limpeza da praia nos arredores da Escola de Remo, uma maneira de mostrar os impactos que o homem pode causar a natureza e enfatizar a importância do cuidado e zelo com a mesma.

“As crianças são orientadas a cuidar, porém todo lixo que chega a praia são trazidos

pelos ondas das embarcações, que não tem a mesma preocupação com o meio ambiente, essa é uma ação que já vem sendo feita há algum tempo dentro do projeto” informa Danielly.



OFICINAS RETRÔ



Outra ação realizada pela equipe do setor psicossocial e pelo Programa de Educação Ambiental foram as Oficinas Retrô, abordando as temáticas trabalhadas com os participantes do projeto durante o ano de 2018.

A dinâmica com jogos de tabuleiro ajudou as crianças e adolescentes a lembrarem o que aprenderam nas oficinas. Essa forma divertida de fazer revisão e retenção de conteúdo agradou a todos.

Temáticas como Respeito e diversidade; Conhecendo o Estatuto da Criança e do Adolescente; Boas maneiras; Prevenção ao Suicídio; Abuso e Exploração Sexual foram resgatadas na Oficina Retrô referente as discussões abordadas pela assistente social Alcilene Araújo e pela

psicóloga Maura Pantoja.

Na Programa de Educação Ambiental, a educadora Danielly da Mata lembrou com os participantes diretos do projeto temas como: Prática de coleta do lixo; Cuidando do meio ambiente; Boas maneiras com o meio ambiente; Exploração dos recursos naturais; Tipos de poluição e Prática de arborização.



COMUNIDADE LOCAL

As comunidades onde o projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade atua também tiveram a oportunidade de participar de oficinas. A educadora ambiental destaca algumas das temáticas realizadas com os comunitários: Horta orgânica escolar; Conscientização sobre o consumo consciente de embalagens e Transformando óleo de cozinha em sabão.





OELA inaugura Espaço de Apoio Pedagógico para crianças e adolescentes do Mauzinho

Espaço será usado como apoio para esportes coletivos e receberá oficinas desenvolvidas pelos setores psicossociais e ambientais

O Espaço de Apoio Pedagógico do projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade (EES) inaugurado em janeiro é um ambiente destinado às atividades sociais desenvolvidas pela equipe do projeto junto às crianças e adolescentes, além da comunidade do bairro Vila da Felicidade no Mauzinho.

“Nós entendemos que essa estrutura contribui muito para a equipe realizar o atendimento das pessoas que se concentram nessa comunidade e o entorno” avalia a coordenadora do projeto Katiússia Souza.

O projeto EES está há sete meses desenvolvendo gratuitamente a prática das modalidades esportivas: remo, taekwondo e esportes coletivos para crianças, adolescentes em vulnerabilidade social.

O gerente de responsabilidade social da Petrobras, Vinícios Mousinho acredita que a estrutura beneficiará a comunidade “É um estímulo para o público participar das atividades do projeto com uma estrutura melhor, além de estarmos contribuindo com um investimento da estrutura local da comunidade, porque isso vai ficar e a própria comunidade poderá se organizar para utilizar esse espaço” destaca.

Mais de 200 crianças e adolescentes estão participando das modalidades ofertadas pelo projeto.

“Sei que os educadores que trabalham aqui são bem profissionais e esse espaço vai complementar a nossa comunidade e ajudar a tornar o bairro bem melhor” comenta Dante Asteer, participante do projeto na modalidade remo.

O Espaço de Apoio Pedagógico contribuirá com um dos focos do projeto, que é o desenvolvimento físico e intelectual dos participantes por meio do esporte educacional que tem agregado a ele um programa de educação ambiental e psicossocial com o intuito de conscientizar os participantes, através de oficinas lúdicas e criativas, sobre diversas temáticas.

“Esse momento é um momento de agradecimento. Quando a equipe da OELA entrou aqui na comunidade e começou a explicar toda a dinâmica do projeto, a partir daquela hora eu comecei a sonhar junto e hoje esse sonho está sendo realizado, esse espaço é um espaço da comunidade que vai ficar para futuras gerações” finaliza o presidente da comunidade Vila da Felicidade.

O QUE DIZEM AS MÃES!



“É divertido, meu filho brinca e a Stephane também, isso é uma coisa que não tem e é muito bom para todas as crianças, eu gosto porque meus filhos ficam muito felizes, por isso trago eles todos os dias.”

Lucinete Pinheiro



“O projeto é muito bom, meu filho era danadinho, hoje em dia ele está melhor, desenvolveu até o comportamento dele na leitura, antes ele não se esforçava, agora ele passou de ano na escola.”

Marlene Alcimar Siqueira.



“Eles não gostavam de brincar, tinham vergonha, agora eles já são mais desenvolvidos, agitados, graças ao projeto.”

Elane Nunes Freitas

53 PARTICIPANTES
PRÁTICAS: SEGUNDA, QUARTA E SEXTA
EDUCADORES: MANASSEH CASTRO
BARBOSA E WALDONILTON ANDRADE
LOCAL: ESCOLA DE REMO FLUTUANTE
LOCALIZADA NO 4º CENTRO DE
GEOINFORMAÇÃO DO EXÉRCITO
BRASILEIRO



MODALIDADE

REMO

149 PARTICIPANTES
PRÁTICAS: SEGUNDA A QUINTA
EDUCADOR: KAIQUE PINHO
LOCAIS: ESCOLA MUNICIPAL VILA DA
FELICIDADE E CLUBE DA PETROBRAS



MODALIDADE

ESPORTES COLETIVOS



85 PARTICIPANTES
PRÁTICAS: SEGUNDA A QUINTA
EDUCADOR: JÚNIO REIS
LOCAL: ESCOLA MUNICIPAL NOVA
VIDA E ESCOLA MUNICIPAL
ESCRITOR ANÍSIO TEIXEIRA

MODALIDADE

TAEKWONDO

Realização



Apoio

Associações Comunitárias:
Vila da Felicidade
Jardim Mauá
Parque Mauá
Mauzinho I e II

Patrocínio



Oficina Escola de Luteria da Amazônia
Rua Francisco Oliveira, Quadra O, N.º. 10. Conj. São Cristóvão
Bairro: Zumbi II. CEP: 69084-583
Contato: 92 3017 6761 * 92 3638 2667
E-mail: oela@oela.org.br
Manaus | Amazonas | Brasil
www.oela.org.br



OelaBrasil